

A sala de aula como uma comunidade de aprendizagem: entre o disciplinar e o heterotópico.

Autores: Sofia Nazario e Rodrio Lages
Linha de pesquisa: Aprendizagem e Ensino
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
Programa De Pós-Graduação em Educação
(PPGEDU) - Porto Alegre/Brasil**



Grupo de pesquisa: Estudos sobre aprendizagem
**INventiva, saberes NÔmades, devires MInoritários,
cognição eNAtiva e ARtesanias docentes.**

De onde partimos : Aprendizagem e ensino



Educação não bancária - Paulo Freire (2005)

A impossibilidade da neutralidade: corpo, espírito e emoções - Bell Hooks (2017)

Aprendizagem a partir da sensibilização dos signos - Gilles Deleuze (2005)

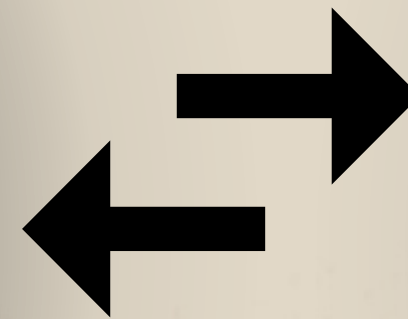
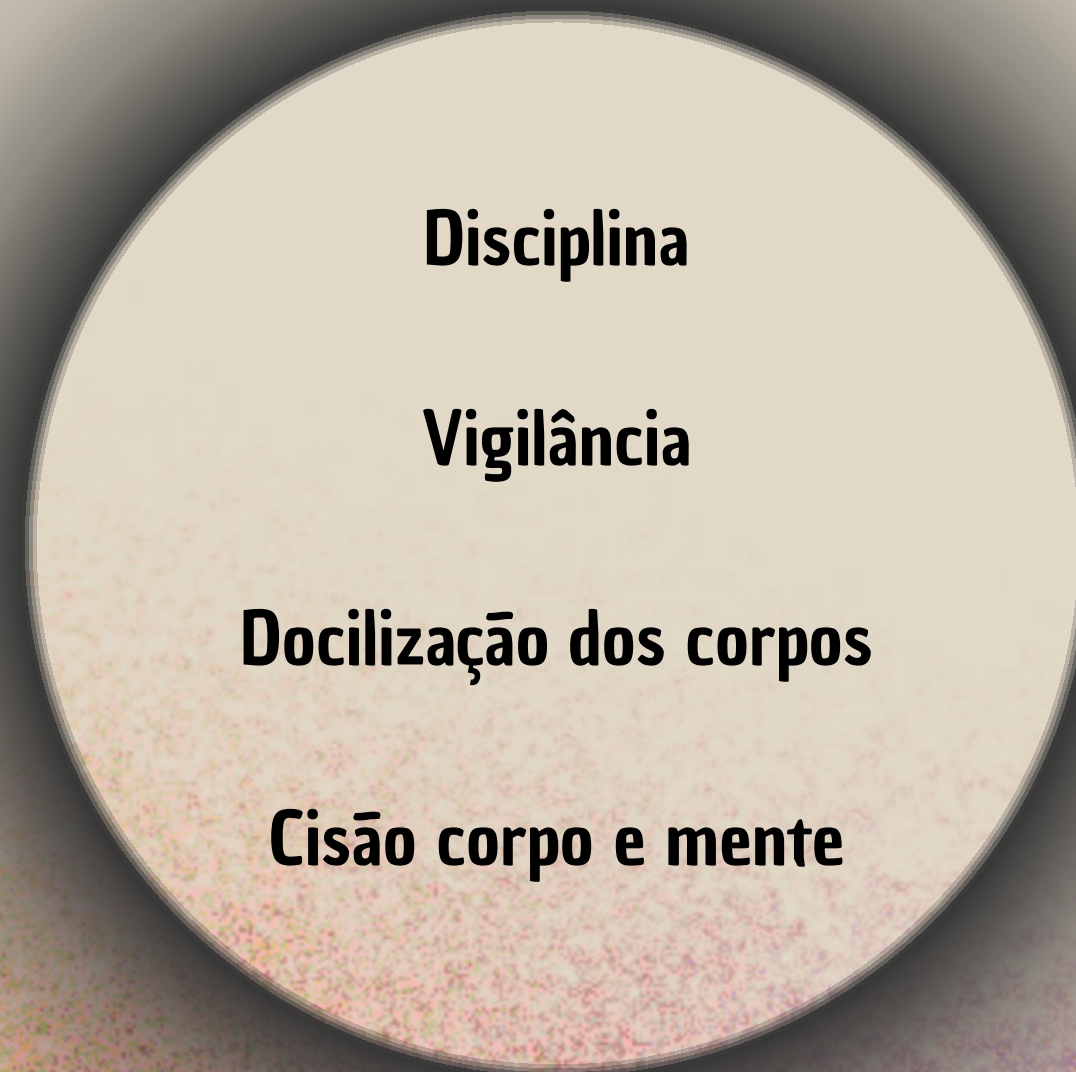
Aprendizagem inventiva: Não a reconhecimento, mas o estranhamento e a criação - Virgínia Kastrup (2001)



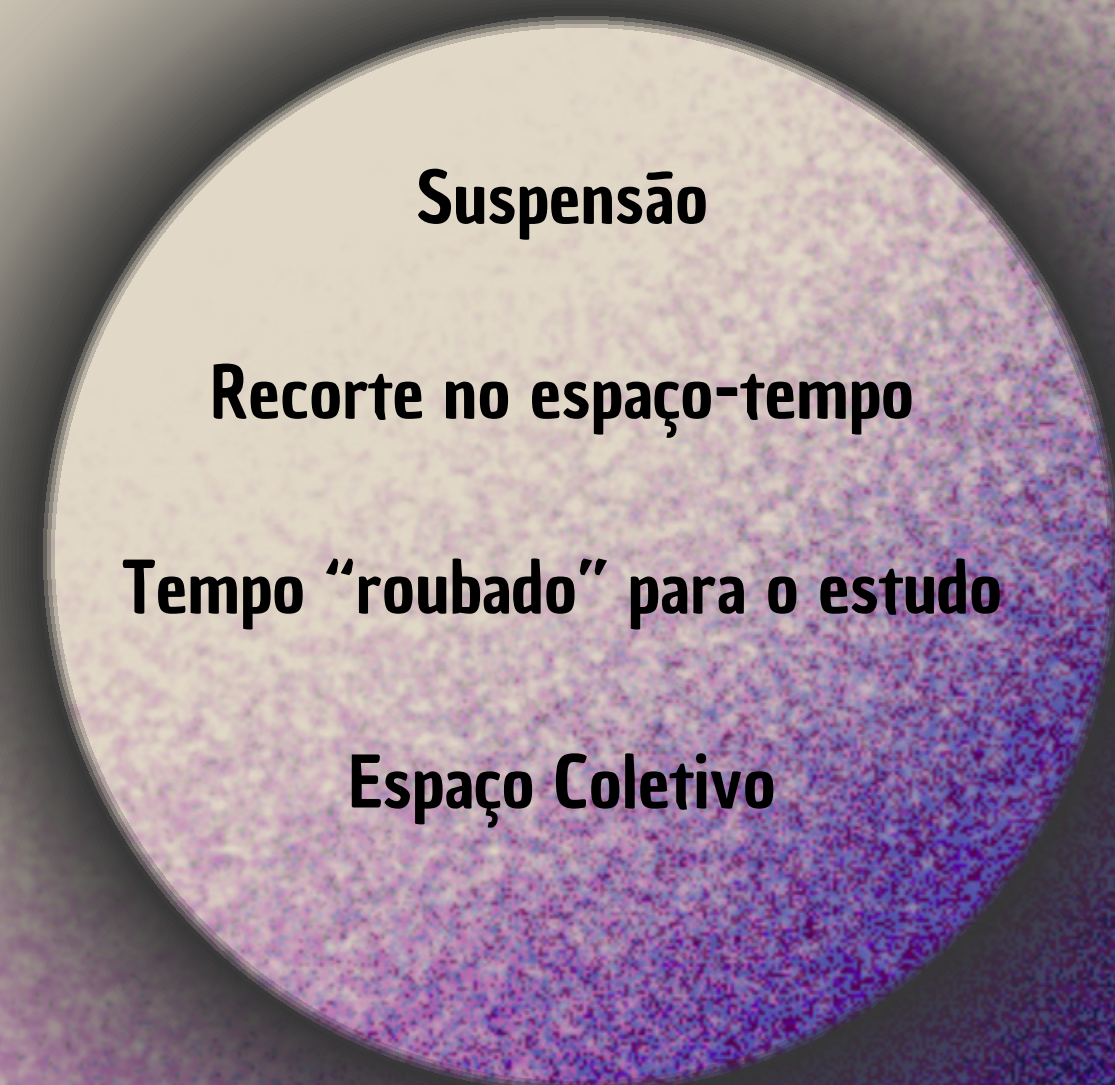
De acordo com Kastrup (2001), é preciso construir um novo domínio cognitivo e uma outra maneira de realizar atividades que eram tão simples e corriqueiras que se tinha esquecido seu caráter inventado. Diferentemente da reconhecimento, onde há a convergência das faculdades do pensamento – sensibilidade, memória, imaginação – na problematização elas atuam de modo divergente.

Ambivalência do espaço escolar

FOUCAULT (2013)



MASSCHELEIN E SIMONS (2013)



A sala de aula pode ser um espaço heterotópico?



OS CINCO PRINCÍPIOS DA HETEROTOPIA

1. A **inevitabilidade** desses locais, ou seja, nenhuma sociedade provavelmente se constitui sem suas heterotopias,

2. Ao longo da história todas as sociedades **desapareceram** com algumas de suas heterotopias e **criaram outras** ainda inexistentes. Exemplo: **cemitérios**.

3. Tem como regra **justapor** em um lugar real vários **espaços** que normalmente seriam ou deveriam ser **incompatíveis**. Exemplo: os **jardins**.

4. Este princípio estaria ligado ao tempo, são parentes das **heterocronias**, ligados a recortes singulares do tempo. Exemplos:

- **Acumulam o tempo:** bibliotecas e os museus.
- **Temporários:** festas, feiras e circos.
- **Ritos de passagem ou regeneração:** festas de debutante ou a prisão .

5. Espaços que possuem um **sistema de abertura e fechamento**, promovendo uma espécie de **isolamento**. Lugares que envolvem algum procedimento de rito de entrada ou de saída, Ex: **Embarcações** .

A heterotopia e a comunidade de aprendizagem

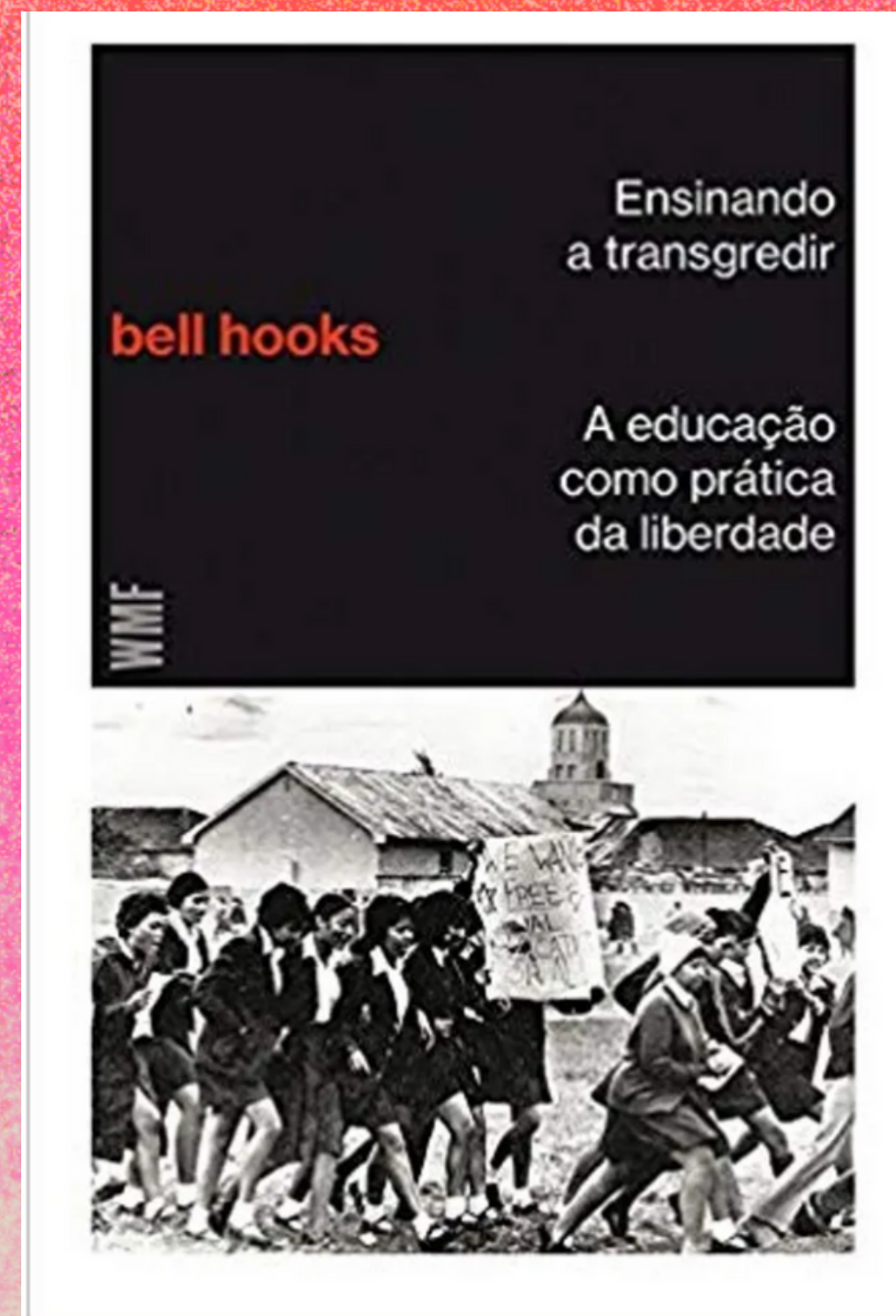


Fonte: lasfuriasmagazine.com/bell-hooks-feminista-libros/

A noção de comunidade de aprendizagem, é um propósito coletivo em que todos são iguais, não de maneira simétrica, já que isso seria um autoengano, mas onde todos (alunas e professoras) têm igual responsabilidade e comprometimento com a criação de um contexto de aprendizagem. De acordo com a autora, um espaço em que a alegria possa coexistir com o trabalho duro.

Às vezes, os alunos querem negar que estejam coletivamente entediados. Querem me agradar. Ou não querem me criticar. Nessas ocasiões tenho de frisar “Não estou levando isso para o lado pessoal.

A tarefa de fazer a aula funcionar não cabe só a mim. É responsabilidade de todos”. Então eles respondem “É época de prova”, ou “É este horário” ou “É começo da primavera” ou “Não queríamos estar sentados aqui”. E eu tento dizer “Então, o que podemos fazer?” (HOOKS, 2017, p.208).



Referências

DELEUZE, Gilles. O Abecedário de Gilles Deleuze, 1988. Disponível em https://www.youtube.com/results?search_query=O+Abeced%C3%A1rio+de+Gilles+Deleuze. Acesso em março de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FOUCAULT, Michel. De espaços outros. Estudos Avançados, vol.27, n.79, 2013.

FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. Posfácio de Daniel Defert. tradução Salma Tannus Muchail]. São Paulo: n-1 Edições, 2013a.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. Psicol. estud. [online]. 2001, vol 6, n.1.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola, uma questão pública. BeloHorizonte: Autêntica, 2013.